

Temas Livres Premiados no 24º Congresso Paraibano de Cardiologia – João Pessoa / PB

Categoria Tema Livre Oral

1º lugar – R\$ 1.500,00

Área: Cardiologia Geral

Efeito da Perda de Peso no Controle da Pressão Arterial em Pacientes Submetidos a Cirurgia Bariátrica

Autor: *Guilherme Veras Mascena*

Coautores: *Vitor Camboim Nobre, Rafaela Alves Souto, Aguinaldo Agra Filho, Eduardo Pachu, Beatriz Rosendo da Costa, Beatriz Furtado Lemos Cavalcanti, Sabryna Maciel da Cunha e Thiago Webster Fernandes Farias*

UNIFACISA

Introdução: A prevalência de obesidade cresce no Brasil e no mundo. Há uma relação linear entre peso corporal e as cifras tensionais. No manejo dos pacientes com obesidade grau III nenhuma intervenção apresenta a relevância que a cirurgia bariátrica (CB) exibe nesse cenário. Este estudo teve por objetivo avaliar a ação da CB no controle pressórico numa série de casos. **Metodologia:** Trata-se de estudo tipo série de casos onde pacientes foram acompanhados do pré ao pós-operatório (POSOP) por uma equipe multidisciplinar. Dados clínicos, laboratoriais e antropométricos foram obtidos e os pacientes foram acompanhados por 6 meses no POSOP. As variáveis quantitativas foram expressas por suas médias e desvio padrão e as qualitativas pelas frequências absoluta e relativa. O teste t de Student foi utilizado para comparação de médias e o quiquadrado para avaliar diferenças entre variáveis categóricas. O nível de rejeição estabelecido para a hipótese de nulidade foi menor ou igual a 0,05 (5%). Utilizado o software Graphpad Prism. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa.

Resultados: Foram acompanhados 152 pacientes submetidos a CB (gastroplastia com derivação intestinal). Dentre eles 78 mulheres e 74 homens. A maior parte dos pacientes (84 pacientes - 55,3% da amostra) apresentava obesidade grau III e 68 pacientes apresentam grau II. O índice

de massa corpórea (IMC) médio era de 41,3 \pm 4,2 Kg/m² no pré-operatório (PREOP) e 37,1 \pm 8,3 Kg/m² no POSOP (p = 0,047). A idade média foi de 41 anos variando de 21 a 60. No PREOP 89 eram hipertensos sendo que 72 (80,9%) utilizavam duas ou mais medicações e apenas 22 utilizavam uma medicação. Além disso, uma pequena fração da amostra (33 pacientes) tinham controle adequado da pressão arterial (PA < ou = a 140/90 mmHg) no PREOP. Após um seguimento médio de 6 meses observou-se que apenas 19 pacientes (12,5%) continuavam hipertensos. A maioria (87,5%) mantém o controle pressórico adequado sem quaisquer medicamentos. **Discussão:** Estudos prévio já haviam demonstrado o impacto da CB no controle metabólico e pressórico dos pacientes. Esta é um dos primeiros registros no estado da Paraíba. A amostra continua em acompanhamento e mostrará no futuro se o controle pressórico será mantido. **Conclusão:** A CB exibe impacto notável do controle da PA e a obesidade talvez deva ser considerada uma verdadeira causa de hipertensão secundária.

2º lugar – R\$ 1.000,00

Área: Cardiologia Geral

Perfil Clínico dos Pacientes Atendidos por Síndrome Coronariana Aguda em um Hospital Terciário de Referência Cardiológica do Interior Paraibano

Autor: *Kleber Oliveira de Souza*

Coautores: *Saulo Magalhães Barros da Nóbrega, Larissa Mendonça de Souza, Miriam Barreto Baié, Maria Luiza Batista de Luna, Francisco Nunes de Alencar Neto, Arthur Lopes Feitosa Mariz, Carolyne de Lima Medeiros, Adália Vicente dos Santos, Julia Pedrosa Duarte de Farias Leite.*

Universidade Federal de Campina Grande (UFPG); Hospital João XXIII.

Introdução: A Síndrome Coronariana Aguda (SCA) é a principal causa de óbito no mundo. O conhecimento das características clínicas de cada população pode influenciar na

Trabalhos com Melhor Classificação

diminuição da morbimortalidade relacionadas à patologia. Em virtude da escassez de estudos desenhados no Nordeste brasileiro, em especial no interior paraibano, foi desenvolvido o presente estudo com o objetivo de traçar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes atendidos com diagnóstico de SCA. **Metodologia:** Estudo transversal observacional com perfil descritivo, em que foram avaliados os prontuários dos pacientes internados no período de Julho à Dezembro/2018 com diagnóstico de SCA em um hospital de referência cardiológica (Hospital João XXIII) no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) do interior da Paraíba. **Resultados:** 164 pacientes foram admitidos com diagnóstico de SCA no período estudado. A população do estudo tinha idade média de 65,5 anos e foi composta por 59% de pacientes do sexo feminino. Quanto aos fatores de risco cardiovascular mais prevalentes tivemos hipertensão arterial (68,9%), diabetes mellitus (38,5%) e tabagismo (20,5%). O tempo médio de chegada ao hospital foi de 45,8h após o início dos sintomas e quanto ao diagnóstico, 73 pacientes (45,3%) apresentaram-se com infarto com supradesnívelamento de segmento ST (IAMCST); 62 (38,5%) com infarto sem supradesnívelamento do segmento ST (IAMSST) e 26 (16,2%) com angina instável (AI). Os pacientes foram classificados como sendo Killip I ou II em 89,5% dos casos e possuíam escore de Grace considerados como baixo ou moderado risco em 80% dos pacientes. **Conclusões:** Na população estudada, além da presença de fatores de risco clássicos para doença cardiovascular, observou-se ainda elevada prevalência do sexo feminino e de IAMCST, associados à apresentação tardia do paciente ao serviço de referência.

3° lugar – R\$ 500,00
Área: Cardiologia Geral

Experiência Inicial do Implante Percutâneo de Válvula Aórtica em Hospital da Rede Privada de João Pessoa

Autor: *Thiago Lisboa Lopes*

Coautores: *Fulvio Soares Petrucci, Glauco de Gusmão Filho, Maurílio Onofre Deininger, Fabio Soares Petrucci, Daniel Marcelo S. Magalhães, Orlando Gomes de Oliveira, Anderson*

Souza de Lima e Waneska Lucena Nóbrega de Carvalho.

Hospital Memorial São Francisco

Introdução: A estenose aórtica é a valvulopatia mais prevalente e vem ganhando maior importância clínica com o aumento da expectativa de vida da população. O implante percutâneo da válvula aórtica (TAVI) é uma alternativa segura e eficaz de tratamento para pacientes portadores de estenose aórtica severa, como já demonstrada em diversos ensaios clínicos, e vem cada vez mais se popularizando em nosso meio. **Métodos:** Foram avaliados todos os pacientes submetidos à TAVI de um hospital da rede privada de João Pessoa quanto à sua evolução intrahospitalar. A indicação do tratamento da estenose aórtica desses pacientes foi baseada nas principais diretrizes mundiais, incluindo estenose aórtica grave sintomática, ou estenose aórtica grave associado a disfunção ventricular ou estenose aórtica grave com critérios ecocardiográficos de alto risco. Entre agosto de 2016 a setembro de 2019 29 pacientes foram submetidos ao procedimento. Foram avaliadas as características desses pacientes, a ocorrência de complicações graves decorrentes do procedimento e o tempo de internação hospitalar. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 84,4 anos, 10 pacientes eram do sexo masculino (34,48%) e 19 pacientes eram do sexo feminino (65,52%). As próteses utilizadas foram Sapien 3 (Edwards) em 48,2% dos pacientes, Evolut R (Medtronic) em 34,5%, Sapien XT (Edwards) em 10,3% e Accurate (Boston) em 6,9%. Dentre as complicações intra-hospitalares, ocorreu óbito em 02 pacientes (6,9%), necessidade de marcapasso definitivo em 01 paciente (3,4%), necessidade de implante de outra prótese com êxito devido a migração superior da primeira prótese ocorreu em 01 paciente (3,4%), houve oclusão aguda de artéria ilíaca direita em 01 paciente (3,4%) sendo realizado cirurgia vascular em caráter de urgência com êxito, nenhum paciente teve acidente vascular encefálico. Em relação ao tempo de internação hospitalar, 20 pacientes receberam alta com tempo inferior a sete dias (74%). **Conclusão:** A quantidade de casos de TAVI em um único hospital da rede privada demonstra a evolução da medicina em nosso estado e com esses dados iniciais podemos concluir que além de ser um procedimento bastante seguro e eficaz, os nossos resultados imediatos de TAVI foram semelhantes aos encontrados nos importantes estudos de países desenvolvidos.

Categoria Pôster

1° lugar – R\$ 1.000,00

Área: Cardiologia Geral

Eficácia do Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica em Uma Unidade Básica de Saúde da Família em Campina Grande - Pb

Autor: Lauriston Flávio dos Santos Maia Filho

Coautores: Lia Araújo Guabiraba, Marina Mendes Cavalcanti, Paulo Cavalcante Ribeiro, Francisco Nunes de Alencar Neto, Saulo Magalhães Barros de Nóbrega, Renné Cunha da Silva, Ana Karolynne da Silva, Maria Eduarda Tomaz Rufino do Rêgo Bezerra e Lorenzo Diniz de Carvalho.

Instituições: Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, BRASIL; Programa de Pós-graduação Saúde e Comunidade

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial, caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos. O presente estudo teve por objetivo fazer um levantamento sobre a eficácia do controle da Pressão Arterial (PA) entre os pacientes hipertensos atendidos na Unidade de Saúde da Família Raimundo Carneiro (USFRC) e analisar os fatores que dificultam esse controle, além de traçar o perfil clínico e sociodemográfico desses pacientes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com delineamento transversal, cuja coleta de dados foi realizada entre maio de 2018 e julho de 2018. Para análise inferencial, foi utilizado o ambiente computacional R. Foram considerados significativos os testes que apresentaram valor de $p < 0,05$ e o nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$) para aceitação de hipótese de nulidade. As associações entre as variáveis qualitativas foram analisadas utilizando o teste de probabilidade exata de Fisher. Utilizou-se também análise descritiva e análise de Regressão Logística para afastar potenciais confundidores. **Resultados:** Dos 74 hipertensos entrevistados, 78,3% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 60,14 anos, sendo as idades mínimas e máximas de 28 e 84, respectivamente. A maioria dos inquiridos tinha renda mensal entre 1 e 3 salários mínimos (74,4%). No que tange à utilização de medicamentos, observou-se que 52,7% dos entrevistados fazia uso de

apenas um medicamento, 37,84% fazia uso de dois anti-hipertensivos e 9,46% fazia uso de três medicamentos para o controle pressórico. Desses 74 hipertensos, 79,7% foram identificados como aderentes ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo, não permitindo faltar a medicação, e sendo levado em consideração aspectos como “esquecimento”, “tomada correta em intervalos adequados” e “garantia de manter o tratamento”. **Conclusão:** A maioria dos pacientes apresentou níveis pressóricos controlados, percentual superior ao encontrado em outros estudos que dizem respeito à população brasileira; utilizando, em maior percentual, um único medicamento anti-hipertensivo. A adesão ao tratamento apresentou-se como fator associado ao controle da PA, enquanto a quantidade de medicamentos utilizados não mostrou relação com o controle pressórico. Maiores estudos devem ser realizados a fim de determinar a efetividade do controle da HAS no município de Campina Grande, visto que o presente estudo considerou apenas uma Unidade de Saúde da Família.

2° lugar – R\$ 500,00

Área: Cardiologia Geral

Impacto da Obesidade nas Variáveis Hemodinâmicas de Pacientes Submetidos à Teste de Esforço no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC)

Autor: Kleber Oliveira de Souza

Coautores: Larissa Mendonça de Souza, Pedro Heitor de Magalhães Andrade, Odon da Cunha Cavalcanti Netto, Francisco Nunes de Alencar Neto, Arthur Lopes Feitosa Mariz, Carolyne de Lima Medeiros, Julia Pedrosa Duarte de Farias Leite, Pedro Henrique Borges Sousa e Ana Karolynne da Silva.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC)

Introdução: A prevalência da obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) vem aumentando de forma importante nas últimas décadas, tanto em países desenvolvidos quanto no nosso meio. Existe correlação entre a obesidade e doenças cardiovasculares,

Trabalhos com Melhor Classificação

que são a principal causa de mortalidade no mundo. O Teste Ergométrico (TE) é um dos exames mais utilizados na avaliação de doenças cardiovasculares. Durante a realização do TE, vários parâmetros podem ser obtidos a fim de avaliar as variáveis hemodinâmicas do paciente. **Metodologia:** Estudo transversal observacional com perfil descritivo, em que foram avaliados os pacientes submetidos ao TE no HUAC, no período entre Dezembro/2018 e Abril/2019. Os pacientes foram divididos em dois grupos (obesos e não obesos) de acordo com o índice de massa corporal sendo comparados entre si através de testes estatísticos (teste t de Student) em programa de SPSS para Windows. **Resultados e Discussão:** Foram submetidos 247 pacientes ao TE durante o período do estudo, sendo 10 excluídos por não atingirem a frequência cardíaca submáxima. Os pacientes com diagnóstico de obesidade perfaziam 42,6% do total da amostra. Quando comparados com o grupo não obeso, no grupo de pacientes obesos foi observada maior prevalência de gênero feminino (73,3% vs. 58,1%), hipertensão arterial (73,3% vs. 55,9%) e diabetes mellitus (23,8% vs. 10,3%). Não houve diferença estatisticamente significativa na idade média dos pacientes ou quanto à história de tabagismo (ativo ou progresso) ou sedentarismo. Quanto às variáveis hemodinâmicas durante o TE, observou-se que os obesos possuíam maior frequência cardíaca de repouso (85,2 bpm vs. 80,3 bpm), menor capacidade aeróbica (7,5 MET vs. 9,0 MET), além de maior prevalência na alteração de recuperação da frequência cardíaca após o esforço (21,8% vs. 9,6%), o que denotava desbalanço entre os sistemas nervosos simpático e parassimpático. Não houve diferença estatística na comparação entre a positividade do TE entre o grupo obeso e não obeso. **Conclusões:** Quando comparados ao grupo não obeso, os pacientes com diagnóstico de obesidade possuíam maior frequência cardíaca de repouso além de pior capacidade aeróbica e redução da atividade parassimpática em avaliação com teste de esforço.
